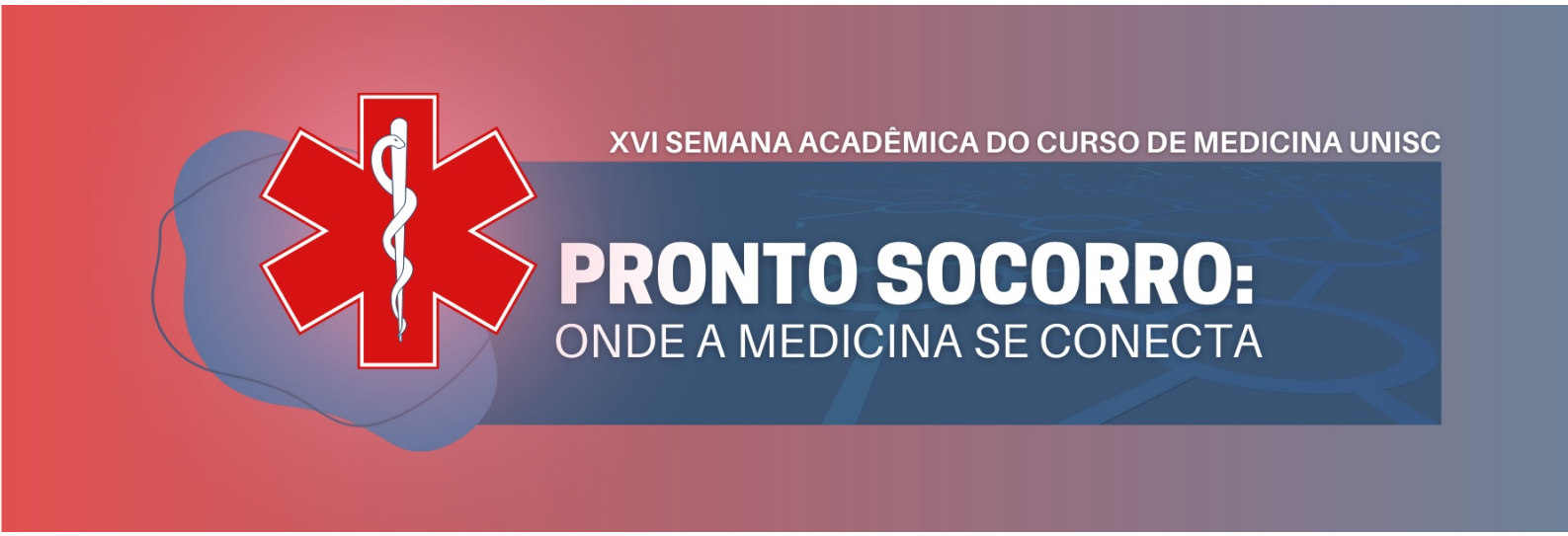

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO RELACIONADOS À DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

SCHMIDT; Laura Paveglio [1], HAMID; Rafik Ali Juma [2], LIMA; João Arthur Marques [3], GARLET*; Camila [4], MELZ*; Graziela [5]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na gravidez, as importantes mudanças fisiológicas e psicológicas evocam sentimentos negativos diante da aproximação do parto e, com isso, mudanças no estilo de vida. Já o pós parto, com duração de, no mínimo, seis semanas, é uma fase em que a gestante experimenta momentos de adaptação emocional. Assim, trata-se de um período de maior vulnerabilidade social, em que as mulheres comprovadamente apresentam maiores tendências a adoecerem de distúrbios psíquicos. Nesse sentido, a depressão pós-parto (DPP) representa um grande problema de saúde pública. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho científico é avaliar a prevalência de depressão pós-parto na Atenção Básica (AB) brasileira nos últimos dez anos, assim como os fatores de risco mais relevantes para o desenvolvimento dessa enfermidade. **REVISÃO DE LITERATURA:** O presente estudo baseia-se em uma revisão integrativa da literatura, realizada em outubro de 2022, nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo, utilizando descritores e seus equivalentes em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Em seguida, foi elaborada uma questão norteadora: qual a prevalência e os fatores de risco de DPP na Atenção Básica brasileira nos últimos dez anos? Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis integralmente, publicados em português, inglês ou espanhol e indexados nas bases de dados referidas no período de 2012 a 2022. Como critérios de exclusão, artigos duplicados nas diferentes bases, artigos que não fossem de livre acesso e ainda aqueles que não responderam à pergunta norteadora. À avaliação de três cenários distintos de atendimento às puérperas na Atenção Primária à Saúde, relata-se que 39,13%; 31,2% e 20% das mães apresentaram sintomatologia depressiva pós-parto. Os fatores de risco para o desenvolvimento da DPP encontrados foram: união estável, idade entre 18 a 22 anos, cor parda, ocupação do lar e aborto anterior ou três ou mais gestações viáveis anteriores. Mulheres com transtorno mental comum durante o período gravídico têm 5,6 vezes mais chances de

[1] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), paveglio.lau@gmail.com
[2] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), rafikhamid25@gmail.com
[3] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jlima2@mx2.unisc.br
[4] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), cgarlet.cg@gmail.com
[5] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), grazmel@gmail.com

apresentar quadro depressivo pós-parto. **DISCUSSÃO:** A porcentagem de puérperas com sintomatologia depressiva verificada nesta pesquisa corrobora com a prevalência encontrada em outros estudos, que é de aproximadamente 7,20% a 39,40%. A prevalência de DPP na literatura é altamente variável em virtude da escolha dos instrumentos de avaliação empregados, do momento da coleta de dados, do tipo de amostra e da aculturação. Estima-se que no Brasil a prevalência da patologia é de cerca de 26%. A julgar por esses dados e pelos fatores de risco mostrados neste estudo, ressalta-se a relevância da atenção à mulher, da gravidez ao puerpério. **CONCLUSÃO:** Estima-se que a prevalência de DPP na Atenção Básica brasileira nos últimos dez anos encontra-se entre 20 - 39,13%. Embora para uma melhor caracterização, carece-se de estudos publicados. Ademais, é consenso que esse é um problema frequente na APS, e, para isso, a rede de saúde deve ser organizada de modo a atentar-se para a identificação dos fatores de risco comprovadamente associados à patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de Prevalência, Fatores de Risco, Depressão Pós-Parto, Atenção Primária à Saúde

[1] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), paveglio.lau@gmail.com
[2] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), rafikhamid25@gmail.com
[3] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jlima2@mx2.unisc.br
[4] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), cgarlet.cg@gmail.com
[5] Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), grazmel@gmail.com